

**ANHANGUERA EDUCACIONAL**  
**FACULDADE COMUNITÁRIA DE INDAIATUBA**

FÁBIO FOGLIARINI BROLESI – RA 9081254715

JUCILENE GOMES PAULINO – RA 9081210911

**Desenvolvimento, autonomia e processos de aprendizagem  
do adulto**

INDAIATUBA-SP

2009

**ANHANGUERA EDUCACIONAL**  
**FACULDADE COMUNITÁRIA DE INDAIATUBA**

FÁBIO FOGLIARINI BROLESI – RA 9081254715

JUCILENE GOMES PAULINO – RA 9081210911

**Desenvolvimento, autonomia e processos de aprendizagem  
do adulto**

Trabalho final da disciplina de Desenvolvimento, Autonomia e Processos de Aprendizagem do Adulto, do curso de Didática e Metodologia do Ensino superior, orientado pelo Professor Mestre Augusto Ratti.

FAI-INDAIATUBA

INDAIATUBA-SP

2009

## Sumário

•Introdução .....	04
•Aprendizagem significativa .....	04
•Conclusão .....	11
•Bibliografia .....	12

## **Introdução**

É tão verdade que o indivíduo deve aplicar o que aprende como é igualmente verdade que, para uma aprendizagem significativa é primordial uma relação entre texto e contexto, isto é, entre teoria e prática, entre discurso e ação.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal estabelecer uma ligeira comparação entre perfis de profissionais que levam e que distanciam os alunos de um pensar com significado, ou seja, de um pensamento articulado, a fim de que, uma vez feita tal comparação entre este e aquele profissional, possa se repensar a prática em sala de aula conduzindo-a no sentido do desenvolvimento da estrutura cognitiva dos discentes.

## **Aprendizagem significativa**

Assim sendo o norte-americano Institute for Research on Learning, (Instituto para Pesquisas sobre Aprendizagem, sigla em inglês – IRL), desenvolveu uma lista de oito grandes fatores que, segundo seus pesquisadores e especialistas, estimulam uma aprendizagem mais significativa.

O primeiro passo que se deve levar em conta, é que aprender é um ato social. Eles afirmam que professores extremamente rígidos, que não permitem nenhum tipo de diálogo em sala, podem estar desperdiçando um grande aliado em seu trabalho. Nesse caso recomendam um espaço em sala para uma interação entre os alunos.

O passo seguinte a ser considerado é derivado do primeiro, pois os educadores devem, segundo eles, levar em conta que o sentido de turma é muito importante porque juntos, os alunos começam a trocar idéias e conseqüentemente tornam-se mais unido, o que faz com que se ajudem no aprendizado.

As instituições de ensino, juntamente com o professor, precisam estar atentas ao ambiente, não se preocupando apenas em custo por metro quadrado, pois, de acordo com o grupo, ambientes assim dificultam o trabalho do professor e inviabiliza uma aprendizagem mais significativa.

O professor deve ser acessível aos alunos, isso porque, a aprendizagem não rima com hierarquia, dizem os pesquisadores no assunto, e acrescentam que construir a autoridade em sala por meio do merecimento e das ações é bem mais difícil, mas seus alunos aprenderão muito mais.

Para que o conhecimento se dê de forma significativa, os profissionais da educação não devem deixar passar nenhuma oportunidade de melhorar suas aulas. Para isso, necessitam pedir sempre a opinião de seus aprendizes.

Outro fator que se deve considerar, conforme o IRL, é que aprender é mais fácil do que memorizar, por isso, deve-se abusar dos exemplos, exercícios práticos e experiências.

Se vários alunos apresentam dificuldades em aprender, o problema deve ser com a maneira como o conhecimento está sendo apresentado, nesse caso, cabe ao professor se questionar sempre a respeito da sua maneira de ensinar.

E por último, os pesquisadores dizem que às vezes é preciso desaprender, pois por muito tempo as pessoas foram adestradas a ficarem de boca fechada a fazer o que o professor mandasse, pensar o que o professor pensasse. Nessas situações, é essencial então que o mestre em sala quebre essas idéias e construa um correto ambiente de aprendizagem, de outra forma, o significado para o que está sendo aprendido se perderá e a articulação entre a teoria e a prática ficará comprometida.

Diante disso, pode-se dizer sem risco de erro que, o que é apresentado nas imagens do clip *Another Brick in the Wall* não se relaciona em nada com o que se tem estudado e com o que se pede de um bom profissional da educação em nossos dias.

Para se ter uma idéia da diferença entre o profissional do vídeo-clip e o que a sociedade precisa, SILVA 2000, p. 29-35, descreve de forma bem humorada a conduta do bom e do mau professor que será apresentada aqui num quadro comparativo para que o leitor faça essa relação mais livremente e com isso chegue a uma conclusão mais significativa.

<p>Como ser um mau educador: o professor do clip</p>	<p>Como ser um bom educador: o profissional que busca a aprendizagem significativa</p>
<p>-Disserte sobre a matéria e não admita diálogo, se possível exponha, de vez em quando os defeitos dos seus alunos, isso tira a atenção das suas fraquezas.</p>	<p>-Privilegie a transmissão de conteúdos culturais significativos e garanta que todos esses conteúdos sejam assimilados por todos os alunos. Não se meta a ensinar o que não sabe. É melhor um ignorante consciente do que dezenas de ignorantes inocentes.</p>
<p>-Jamais use a linguagem corporal, se necessário imite a postura da esfinge egípcia.</p>	<p>-Faça um exercício crítico e coerente quanto à seleção do conteúdo a ser colocado aos alunos. Lembre-se que há uma grande quantidade de ideologias nos guias curriculares. Por isso, nada melhor do que sua consciência crítica para desmascarar os mecanismos de alienação.</p>
<p>-Não permita a interrupção da sua exposição. Lembre-se que nada é mais significativo do que uma idéia que se repete (a sua) e uma idéia que morre (a do aluno).</p>	<p>-Para que os conteúdos ganhem um aprofundamento, garanta a continuidade sistemática do ensino, através de um trabalho integrado com outros professores da sua escola.</p>
<p>-Traga sem falta para a sala, os volumes grossos e pesados da biblioteca, isso irá impressionar os alunos, pois eles nada sabem sobre a</p>	<p>-Vincule sempre os conteúdos estudados à história, estabelecendo uma articulação do que foi fragmentado.</p>

<p>lei que diz: “A quantidade de material trazidos às aulas é inversamente proporcional à preparação do professor”.</p>	
<p>-Caso se sinta nervoso perante determinada classe, beba “umas e outras” antes de vir para a escola, isso de nada vai adiantar, mas, de qualquer maneira, você nem vai perceber.</p>	<p>-Atualize-se sempre. Além de se dedicar à sua especificação, procure acompanhar e inter-relacionar os dados vindos de outros campos do conhecimento. É conhecendo o total que aumenta seu poder de julgamento e decisão, o que beneficia você e seus alunos.</p>
<p>-Faça chamada em todas as aulas. Lembre-se de que presença é sinônimo de atenção, concentração e interesse. De vez em quando dê presença mesmo na ausência de alguns alunos, de modo a ganhar-lhes gratidão.</p>	<p>-Esqueça a crença de que todos os alunos têm condições iguais para aprender. Assim, procure buscar conteúdos significativos e não permita que a sala de aula seja mais um aparelho seletivo, bem ao gosto do regime capitalista.</p>
<p>-Mantenha-se sério e de cara fechada na aula, por que só existe uma coisa melhor do que piada sem graça, é não contar piada.</p>	<p>-Prepare a estrutura cognitiva dos seus alunos para que haja uma transformação do que foi aprendido. Sem os pontos de ancoragem, os novos conhecimentos serão rapidamente esquecidos.</p>
<p>-Empregue termos e palavras difíceis para impressionar, mas discipline seus alunos para não ofuscar a linguagem. Use também</p>	<p>-Prepare também o seu cognitivo, buscando sempre uma nova visão dos fatos e se proporcionando mudanças de mentalidade.</p>

<p>expressões estrangeiras no decorrer da aula para mostrar o seu conhecimento. Não precisa saber o significado, só memorize a pronúncia e “estamos conversados”.</p>	
<p>-Se você já publicou algo, faça dos seus textos leitura obrigatória entre seus alunos. Eles certamente vão afirmar que o seu julgamento é o mais exemplar da verdade.</p>	<p>-Além de proporcionar aos seus alunos um desenvolvimento da auto-estima, o professor contemporâneo deve se permitir também momentos para seu bem-estar, evitando com isso o desânimo e o desgaste individual.</p>
<p>-Se surgir alguma pergunta difícil, finja não escutar, coce a cabeça ao modo teatral e diga que é irrelevante. Se não funcionar, bajule o aluno pela excelente questão e diga que já tinha previsto a questão e por isso será tratada em uma próxima aula. O aluno ficará feliz com a congratulação e depois de uma semana, a pergunta será esquecida.</p>	<p>-Participe ativamente das associações de docentes e lute pelos seus interesses. Assim, através dos seus exemplos, seus alunos aprenderão a lutar por suas causas.</p>
<p>-Finalmente, grave todas as suas exposições. Os alunos vão pensar que você está discorrendo sobre algum assunto especial. Depois ouça o que está gravado. Essa é uma prática bastante usada entre os masoquistas.</p>	<p>-Desmascare, com devida astúcia a manha brasileira, os mecanismos autoritários que se fazem presentes dentro das instituições de ensino.</p>

<p>-Depois de memorizar as máximas aqui mencionadas e colocá-las em prática, você estará habilitado a fazer o curso de pós-graduação, que também fornece desafios à ingenuidade e à mecanização.</p>	<p>-Organize-se de modo satisfatório para questionar as condições dentro das quais vive. Sem essa organização e este questionamento, não conseguirá sequer ter comportamentos autênticos diante daqueles que deve educar.</p>
--	---

O vídeo clip da música “*Another brick in the wall*” – cuja tradução livre é “*Mais um tijolo na parede*” –, mostra um modelo de processo de ensino-aprendizagem. Ela exhibe um cenário no qual o professor é um ser opressor. Ele grita palavras de ordem e intimida a sala de aula. O aluno é retratado como uma pessoa isolada, que pode ser moldada a bel prazer do orientador.

Os profissionais, no vídeo clip são mostrados como uma horda de soldados organizados, quando saem da sala dos professores, por exemplo. Estes, avessos ao erro, acreditam que devem punir os alunos humilhando-os, “exibindo suas fraquezas”, conforme mostra a encenação da música. O mestre segue mandando que os alunos repitam o que ele diz, ou seja, torna-os máquinas reprodutoras de informação.

Em seguida, o vídeo clip mostra os alunos marchando como soldados, e, ao passar pela parede, saem sentados em carteiras escolares, mascarados, como se já não fossem eles mesmos, mas como que um exército de fantoches, todos com o mesmo rosto, indistinguíveis, passíveis de manipulação.

A exibição do relógio e da estrutura física da escola como indústria e do professor como o chefe da produção, retratam o pensamento tecnicista, o ensino regulado estritamente ao tempo e à exigência de poucos, os detentores da autoridade. Em seguida, aparece uma sombra de martelo e os alunos, mascarados, caindo numa máquina de moer carne, evidenciando que os alunos não passam de mais uma ferramenta em sala de aula, para serem manipulados, moldados, martelados, moídos, conforme a necessidade do seu mestre.

O professor, no vídeo clip, é o ser onipotente, que usa de todo o seu poder para manipular os alunos, que são como objetos moldáveis.

A sala de aula é um universo rico. Há pluralidade de ideias, visões distintas de homem e de mundo, anseios diversos por parte de cada um dos educandos. Cabe ao educador direcionar as discussões em sala de aula para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira plena.

É preciso, antes de tudo, decidir como se dará este processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele é quem vai auxiliar educador e educandos na construção dos conhecimentos mútuos.

Existem várias formas de tratar o processo de ensino-aprendizagem: desde os modelos mais arcaicos – como o tecnicismo, o modelo no qual existem professor e aluno, este, sem conhecimento algum e aquele, o detentor único e verdadeiro do saber absoluto –, aos mais modernos – os quais são citados nas pesquisas de Vygotsky e Piaget, por exemplo, ou Ausubel.

André Giordan (1998) descreve três categorias de aprendizado: na primeira, supõe-se o aprendiz como possuindo um cérebro vazio, e a aprendizagem é uma mera transmissão de conhecimento. Esta categoria não julga pertinentes nem os saberes já adquiridos, tampouco a atividade do aprendiz.

A segunda também parte do pressuposto do aprendiz ser uma tabula rasa, mas tem convicção no treino do aluno. O protagonista é o professor, e o aprendiz pode aprender tudo, desde que as tarefas mais elaboradas sejam separadas tarefas mais simples.

A terceira categoria, segundo Giordan, é a que defende uma interação entre sujeito e objeto. O aprendiz é um sujeito ativo, autônomo, e reage a estímulos. Essa concepção, chamada de construtivista, vê o sujeito numa espiral onde desenvolvimento e aprendizagem andam juntos, e as mudanças dos esquemas mentais é frequente, onde há assimilação e acomodação.

## **Conclusão**

Conforme o que foi exposto, consideremos a seguinte hipótese: se hoje as instituições, em sua grande maioria, priorizam nos seus currículos a formação e preparação de indivíduos para o mercado do trabalho, como fazer então para suprir a necessidade, cada vez mais crescente, de cidadãos pensantes e atuantes em lugar daqueles submissos, estáticos e mecânicos?

Tal questionamento recai, ou ao menos deveria recair diretamente sobre as consciências dos educadores, uma vez que, cabe a estes atuar como facilitadores da aprendizagem tendo como ponto de chegada o despertar do interesse dos educandos na busca do conhecimento, da autonomia, da conscientização e da convicção de se pertencer a uma comunidade global.

Desse modo, é preciso antes da mais nada, quebrar os velhos dogmas e sair do período da informação e da quantidade passando de uma vez por todas à era da conscientização e da qualidade.

## Bibliografia

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PELLIZZARE, Adriana, et al. **TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SEGUNDO AUSUBEL** disponível em <[http://vicenterisi.googlepages.com/teoria\\_da\\_aprendizagem\\_Ausubel.pdf](http://vicenterisi.googlepages.com/teoria_da_aprendizagem_Ausubel.pdf)> Acesso em 17/06/2009.

SANTOS, Júlio César Furtado **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa** disponível em <<http://www.isabelparolin.com.br/significativa.pdf>> Acesso em 17/06/2009.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo: Cortez, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco **Aprendizagem Significativa** disponível em <<http://www.fe.unb.br/pie/zAPRENDIZAGEM%20SIGNIFICATIVA.htm>> Acesso em 17/06/2009.

<http://WWW.irl.org> (em inglês) – acesso em 18/06/2009 as 18h:43

Pink Floyd **The Wall** (legenda em português), disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=YnHm-vQGsUw>> acesso em 19/06/2009.